

# **PEQUENOS GRUPOS COLABORATIVOS ONLINE: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA E INTERATIVA**

Alessandra Lisboa da Silva\*

Recebido: 12 ago. 2011

Aprovado: 7 out. 2011

\*Mestranda em Educação, Comunicação e Tecnologia no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB). Administradora e Professora/Tutora Online da UaB/UnB. Brasília, DF, Brasil.  
E-mail: lisboa.ale@gmail.com

**Resumo:** O presente texto apresenta o processo de construção do conhecimento estabelecido em pequenos grupos colaborativos. A escolha das estratégias didático-pedagógicas de uma disciplina deve incluir aquelas que promovam interação entre o grupo de alunos, e a existência de trabalhos em grupos é constitutiva à abordagem da aprendizagem colaborativa. Esse trabalho caracteriza-se por um estudo empírico, abordagem qualitativa e de análise de conteúdo que estabelece interação e diálogo entre sujeitos e as ferramentas interacionais disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A práxis do educador online, mediatizando as ações educativas, favorecem a eficiência dos processos de ensino e aprendizagem. Um modelo de ensino colaborativo é o objeto de análise empírica do presente ensaio realizado em turma com 18 alunos, do polo Alto Paraíso- Goiás; disciplina do 5º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil/ Universidade de Brasília – UaB/UnB. Demonstra uma análise preliminar das categorias e percepções individuais dos alunos.

**Palavras-chave:** Tutoria online. Ambiente virtual de aprendizagem. Trabalho colaborativo.

## **SMALL GROUPS COLLABORATIVE ONLINE: AN INTERACTIVE EXPERIENCE AND DIALOGUE**

**Abstract:** This paper presents the process of knowledge construction in small collaborative groups established. The choice of strategies pedagogical-teaching a discipline should include those that promote interaction between the student group, and the existence of group work is the incorporation of collaborative learning approach. It is characterized by an empirical study, qualitative approach and content analysis establishing interaction and dialogue between individuals and the interactional tools available on the Virtual Learning Environment (MOODLE). The practice of online education, educational activities mediating favors the efficiency of teaching and learning. A preliminary analysis shows the categories and perceptions of individual students.

**Key words:** Online tutoring. Virtual learning environment. Collaborative work.

## **INTRODUÇÃO**

Os efeitos das mudanças oriundas da expansão do ensino na modalidade educação a distância podem ser notados em todas as esferas sociais, nos progressos tecnológicos e de recursos midiáticos, na expansão do mercado de trabalho e, inevitavelmente, na ampliação da

oferta de ensino, seja para formação profissional, ou até mesmo para formação continuada e de aperfeiçoamento. A internet é um espaço didático-pedagógico que permite a inserção do homem em distintos contextos, em situações reais do uso da linguagem e em interações com os demais atores do processo educativo.

As tecnologias contemporâneas são potencializadoras da capacidade do homem de construir, transformar e modificar o mundo, sendo essencialmente parte da condição humana. Com as grandes mudanças, vivenciamos inovações intensas no contexto educacional. O desenvolvimento constante das tecnologias de comunicação e informação tem alterado esse contexto, principalmente na modalidade de Educação a Distância. Isto tem levado a uma reflexão e interesse entre os educadores, que buscam refletir sobre a educação neste contexto permeado pelas inovações e a constante transformação (SANTOS, 2010).

Desde o e-mail até os chats e as plataformas de aprendizagem educacionais, a comunicação humana mediada pelo computador tem sido uma ferramenta de uso crescente no ensino superior (TELES, 2009). O avanço da educação a distância com os recursos tecnológicos é notável. Surge então um espaço favorável para o aprimoramento da educação online, seja por meio das plataformas de ambientes virtuais, bem como o uso de ferramentas pedagógicas de apoio ao ensino/aprendizagem. Vários modelos pedagógicos são utilizados em ambientes online, dentre eles o modelo de ensino colaborativo, que é objeto de análise empírica do presente ensaio realizado na disciplina Fundamentos da Arte em Educação, turma com dezessete alunos do pólo Alto Paraíso- Goiás, disciplina do 5º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil/ Universidade de Brasília – UaB/UnB. A análise se deu ao longo da oferta da disciplina no ano de 2010.

Apenas a disponibilização de conteúdos em ambientes virtuais de aprendizagem não garante que a construção do conhecimento seja efetiva. Nos ambientes virtuais de aprendizagem, observa-se que alguns fatores favorecem a aprendizagem tais como: professores/tutores capazes de motivar os alunos, ambiente virtual com bom design instrucional, feedback das atividades realizadas pelos alunos e material didático bem elaborado.

Os ambientes virtuais de aprendizagem e as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação constituem fundamentos e ferramentas para a contextualização da educação a distância que promovem a interação, cooperação, comunicação e motivação, permitindo assim diversificar e potencializar as relações inter e intrapessoais.

Nos estudos de Vygotsky, para que tais ações sejam sucedidas, todo o processo de construção do conhecimento precisa ser bem articulado do ponto de vista epistemológico e metodológico. O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer (VYGOTSKY, 1987, p. 101).

## **A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Os tutores (presenciais e online) com formação mínima de graduação em Pedagogia, ou em áreas afins, atuando no Pólo de Apoio Presencial, ou na Instituição, têm a função de acompanhar, apoiar, prover suporte e avaliar os estudantes ao longo de sua caminhada. Recebem formação online, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de tutoria, função ocupada por professores e demais atores sociais do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Quanto às funções específicas dos “tutores presenciais” e dos “tutores online”, dependerá do sistema de tutoria adotado pela Instituição e da disponibilidade ou não de profissionais formados em Pedagogia ou áreas de saber afins nos municípios pólos.

O tutor online atua como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal (ALMEIDA, 2001).

Para Arnaldo Niskier (1999), o educador online reúne as qualidades de um planejador, pedagogo, comunicador, e técnico de informática. Numa visão construtivista, a finalidade da mediação pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva a capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo, ampliando, progressivamente, seu nível de autonomia. Diante disso, o tutor pode ser considerado um mediador que dá suporte e atua como orientador da aprendizagem dos alunos.

A capacidade de comunicação é uma habilidade essencial na atividade da tutoria. O tutor precisa transmitir suas mensagens com clareza textual, sem espaço para interpretações dúbias sob a pena de interferir negativamente no processo de aprendizagem. Tal habilidade, também é essencial no estabelecimento das regras do curso e dos critérios de avaliação.

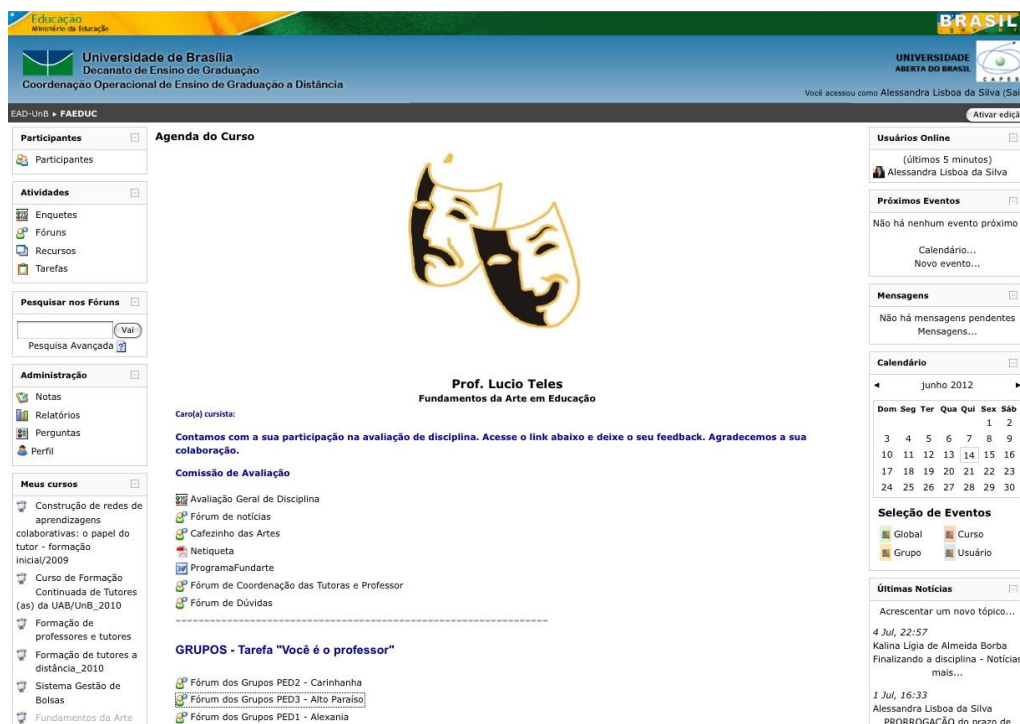
## **O CURSO DE PEDAGOGIA E OS FUNDAMENTOS DA ARTE EM EDUCAÇÃO**

O projeto acadêmico do curso de pedagogia da UAB/UnB, tem como princípio contribuir para tornar realidade à missão da Faculdade de Educação, missão esta entendida como a de formar educadores capazes de intervir na realidade, mediante uma atuação profissional crítica, contextualizada, criativa, ética, coerente e eficaz, buscando a completa realização individual e coletiva. E esta atuação deve, complementarmente, estar envolvida com um projeto de sociedade autônoma, solidária e democrática.

A proposta pedagógica da disciplina Fundamentos da Arte em Educação - FAE, do 5º semestre do curso de Pedagogia da UAB/UnB, traz como pressupostos contribuir para a formação do educador, facilitando a compreensão da importância e da especificidade da arte educação, assim como a distinção entre o conhecimento científico e o conhecimento artístico. Explora vários tipos de arte educação para a sala de aula e a diversidade artística brasileira, assim como o papel dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN-Arte, bem como aprofunda o conhecimento de novas formas de arte interativa como a ciberarte.

A disciplina foi desenvolvida no ambiente virtual de aprendizagem MOODLE, utilizado em todos os cursos de graduação a distância da Universidade de Brasília. Quanto à disposição das ferramentas do Moodle, utilizamos divisão tradicional em três colunas, para delimitar os espaços da sala virtual de aprendizagem (ver Figura 1):

Figura 1 – A tela de abertura da sala virtual da disciplina Fundamentos da Arte em Educação



Fonte: Sítio da UAB/UnB <http://uab.unb.br/moodle/course/view.php?id=668>

Ao longo das dezesseis semanas de aula online, os alunos realizam leituras semanais, atividades, trabalho em grupo colaborativo e discussões das temáticas por toda a turma em fóruns semanais de discussões:

O modelo pedagógico utilizado na disciplina é o do trabalho colaborativo, de maneira que os alunos participam e aprendem uns com os outros. Ao longo da disciplina FAE, os alunos realizaram a tarefa em grupo intitulada “*Você é o Professor*”, onde construíram trabalhos colaborativos sobre um tema de sua escolha dentro das três unidades temáticas da disciplina, *Arte: fundamentos e breve histórico*, *Arte na sala de aula e Ciberarte*. Em grupos, os participantes não se isolam para realizar atividades individualmente, mas mantêm-se engajados em uma tarefa compartilhada que é construída e mantida pelo e para o grupo. Sendo assim, a aprendizagem, em pequenos grupos colaborativos, se dá por meio das interações entre alunos-alunos, alunos-tutor online.

## OS PEQUENOS GRUPOS COLABORATIVOS E ALGUMAS ANÁLISES

Harasim e outros (2005) sugere que os grupos possam ser formados pelo professor, pelos alunos ou por ambos. Às vezes é bom deixar os alunos escolherem o próprio grupo, mas esse processo costuma ser complicado demais quando realizado online.

Segundo Harasim e outros (2005), a aprendizagem colaborativa é vista como qualquer atividade na qual duas ou mais pessoas trabalham juntas para criar significado, explorar um tópico ou melhorar habilidades. Já para Bruffee (1984), o trabalho é mais bem aprendido em pequenos grupos, nos quais os estudantes alcançam os diagnósticos colaborativamente. Bruffee afirma que a tarefa do professor *"deve envolver os alunos numa conversa em tantos pontos no processo de escrita quanto possível"*. Com base nos estudos de Bruffee, o diálogo entre tutor e alunos provoca o pensamento entre dois pares conhecedor, cada uma contribuindo com uma categoria específica de familiaridade e expertise e a troca de conhecimentos entre alunos/alunos e tutores/alunos permite a aprendizagem colaborativa eficiente.

No início da disciplina os alunos foram convidados a formar os próprios grupos, pelos tutores online.

Após a formação dos pequenos grupos colaborativos, cada grupo numericamente identificado recebeu um espaço próprio para a construção da tarefa colaborativa. A formação dos fóruns dos pequenos grupos aconteceu da seguinte forma:

*Fórum do Grupo:* um fórum individualizado para cada grupo, onde apenas os integrantes dos grupos visualizavam os conteúdos de seus respectivos fóruns e tinham acesso à construção da tarefa colaborativa;

*Fórum de Apresentação do grupo:* um fórum individualizado para a apresentação dos trabalhos de cada grupo, onde todos os alunos da turma tinham acesso à construção colaborativa da temática escolhida pelo grupo apresentador da semana.

Figura 2 – A tela do espaço “Fórum dos grupos”, alocado no espaço central da sala virtual da disciplina.

**Fórum dos grupos do PED3 - Alto Paraíso**

Espaço destinado para discussões e elaboração da tarefa " **Você é o professor**".

Acrescentar um novo tópico de discussão

| Tópico                           | Autor  | Grupo               | Comentários | Não lida <input checked="" type="checkbox"/> |
|----------------------------------|--|---------------------|-------------|--|
| Fórum de Apresentação do GRUPO 5 |  Alessandra Lisboa da Silva   | PED 3_ Alto Paraíso | 29          | 0  |
| Fórum de Apresentação do GRUPO 2 |  Alessandra Lisboa da Silva   | PED 3_ Alto Paraíso | 30          | 0  |
| Fórum de Apresentação do GRUPO 6 |  Alessandra Lisboa da Silva   | PED 3_ Alto Paraíso | 23          | 0  |
| Fórum do Grupo 5                 |  Alessandra Lisboa da Silva   | PED3_Grupo_5        | 29          | 0  |
| Fórum de Apresentação do GRUPO 1 |  Alessandra Lisboa da Silva   | PED 3_ Alto Paraíso | 37          | 0  |
| Fórum do Grupo 2                 |  Alessandra Lisboa da Silva  | PED3_Grupo_2        | 19          | 0  |
| Fórum do Grupo 1                 |  Alessandra Lisboa da Silva | PED3_Grupo_1        | 11          | 0  |
| Fórum de Apresentação do GRUPO 3 |  Alessandra Lisboa da Silva | PED 3_ Alto Paraíso | 31          | 0  |
| Fórum do Grupo 6                 |  Alessandra Lisboa da Silva | PED3_Grupo_6        | 14          | 0  |
| Fórum de Apresentação do GRUPO 4 |  Alessandra Lisboa da Silva | PED 3_ Alto Paraíso | 43          | 0  |
| Fórum do Grupo 3                 |  Alessandra Lisboa da Silva | PED3_Grupo_3        | 21          | 0  |
| Fórum do Grupo 4                 |  Alessandra Lisboa da Silva | PED3_Grupo_4        | 12          | 0  |

Fonte: Sítio da UAB/UnB <http://uab.unb.br/moodle/course/view.php?id=668>

O trabalho em grupo é difícil em qualquer contexto, mas a natureza assíncrona e textual da rede pode gerar dificuldades de coordenação (HARASIM, 2005). Sendo assim, é aconselhável ao tutor atribuir funções aos integrantes dos pequenos grupos colaborativos. Na turma dos alunos de Alto Paraíso - GO, recomendou-se:

*Cada um dos membros do grupo deve ter uma função específica, como por exemplo: Aluno 1. buscar material e preparar a apresentação inicial; Aluno 2. moderar a discussão da semana; Aluno 3. elaborar o sumário final da semana. Os grupos têm autonomia para decidir como melhor distribuir as funções, mas o importante é que todos trabalhem de forma igualitária.*

Durante um período estabelecido no cronograma da turma, cada pequeno grupo colaborativo pesquisou e elaborou em equipe o trabalho online relacionado ao ensino da Arte. Na semana seguinte à elaboração da atividade, o grupo- pesquisador apresentou o trabalho em duas ou três telas (duas páginas). Ao apresentar-se à turma, o grupo pesquisador desempenhou o papel de tutores-alunos dos colegas da turma, moderando as ações no ambiente virtual de aprendizagem. Ao todo foram formados seis pequenos grupos colaborativos que construíram os seguintes trabalhos.

A escolha livre dos temas dos trabalhos produzidos pelos pequenos grupos colaborativos, envolve um conjunto de referenciais diretamente relacionados à forma dos alunos perceberem o mundo e de se identificar com o contexto cultural em que estão inseridos.

Sobre este raciocínio, aplica-se a reflexão de Mikhail Bakhtin (1992) ao trabalho de criação artística. O linguista russo refere-se ao autor, não como um sujeito transcendental ou de uma universalidade inseparável, mas sim como integrante de uma época determinada, o que faz com que o indivíduo, interagindo com o mundo e se posicionando frente a ele, expresse sua forma de vê-lo e entendê-lo. O artista, o aluno no caso do presente estudo empírico, se utilizaria da escrita para expressar sua visão de mundo, suas ideias e seu entendimento do contexto que se encontra inserido.

O dialogismo defendido por Bakhtin é abarcado na concepção sociointeracional da linguagem. Deste modo, as práticas discursivas, e não as estruturas linguísticas, constituem o cerne do princípio dialógico. Nele, práticas discursivas e estruturas linguísticas se determinam e se influenciam mutuamente.

Para alguns autores que fizeram parte do referencial teórico da presente pesquisa que originou este artigo Pallof e Pratt (2005), Harasim e outros (2005), a opção das estratégias pedagógicas deve conter àquelas que privilegiem interação entre os grupos de alunos. A política de interação tutor online/aluno deve ser apresentada nas primeiras orientações das aulas online. Em algumas instituições, as políticas sobre o feedback do professor aos trabalhos dos alunos, determinam os dias para que os alunos recebam respostas, determinado tipo de resposta no prazo de 24 horas (PALLOF; PRATT, 2005).

Na avaliação individual, entregue pelos alunos ao final da disciplina, sobre a aplicação da disciplina e sobre os 6 trabalhos construídos pelos pequenos grupos colaborativos, havia perguntas referentes ao trabalho em grupo e a atuação do tutor. A análise qualitativa preliminar das percepções individuais de oito alunos da turma reflete como os alunos



conectaram-se nos grupos colaborativos. As avaliações foram analisadas segundo pressupostos da *análise de conteúdo* (BARDIN, 2010) que é um conjunto de técnicas que visa adquirir por procedimentos objetivos e sistemáticos, a descrição do conteúdo das mensagens e conhecimentos relativos às variáveis inferidas destas mensagens. Já as categorias, significam uma espécie de sinais significativos que permitem a classificação dos elementos constitutivos das mensagens analisadas.

| Categoria analisada  | Percepções recorrentes dos alunos   | Percentual % da categoria analisada presente nas avaliações |
|--|---|---|
| <i>Dificuldade na formação do grupo (capacidade de interagir com os colegas de turma e trabalhar em equipe).</i>                         | <i>Na formação do grupo não teve dificuldade, pois foi muito tranqüilo, procuramos agrupar com as pessoas que possuem mais facilidade para nos comunicar. Aluno 8</i> | 0%  |
| <i>Divisão das tarefas entre os componentes do grupo (designação de tarefas, atribuições dos componentes dos grupos).</i>                | <i>Não houve divisão, o trabalho foi feito junto. Aluno 7</i>   | 62,5%   |
| <i>Interação no fórum do grupo para construção do trabalho (diálogo entre participantes, construção colaborativa no fórum do grupo).</i> | <i>Pela falta de entendimento, no fórum de construção do trabalho não houve tanta interação. Aluno 1</i>  | 75%   |

O percentual de cada categoria analisada foi calculado a partir do total de percepções recorrentes e explicitado nas avaliações individuais da disciplina dos 8 alunos analisados.

## **INTERAÇÃO, DIALOGISMO E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando as atividades em grupo da disciplina Fundamentos da Arte em Educação como uma estratégia que atende aos pressupostos do Projeto Político Pedagógico do curso de

Pedagogia à distância, identificamos espaços férteis para a investigação do dialogismo que pode se manifestar de diferentes formas seja por oposição, aceitação, consentimento; da interatividade e da aprendizagem colaborativa aliada a um planejamento didático-pedagógico que proporciona aos alunos condições de serem mais participativos e colaborativos na construção do conhecimento deles mesmos, dos componentes do grupo e dos demais alunos da turma, mediatizados pelas ações do tutor online.

O mediador do processo de aprendizagem, o tutor online, deve dialogar e atuar como coordenador da ação comunicativa, que deve ser orientada ao entendimento, à compreensão das mensagens e ao intercâmbio dos atos comunicativos, principalmente fundamentado sob a utilização adequada da linguagem. Sendo assim, para que uma comunicação realmente alcance um caráter pedagógico é necessário estar atrelada a realidade do aluno. “É por isso que a experiência verbal individual do homem toma forma e evolui sob o efeito da interação contínua e permanente com os enunciados individuais dos outros” (BAKHTIN, 1992).

Grande parte da investigação relacionada com grupos colaborativos online enquadra-se no âmbito das comunidades de aprendizagem. Para Harasim e outros (2005), nas redes de aprendizagem participam pessoas das mais diferentes procedências e formações, reunidas num esforço comum de procura de informação, sua compreensão e aplicação. Tal informação pode tornar-se conhecimento à medida que se processa a sua integração, pelo indivíduo, em algo significativo, devido às interações, ações e relações entre os membros de um grupo que vão estabelecendo com as pessoas envolvidas, e pode ser utilizada no tratamento de questões e na resolução de problemas específicos. Estas redes têm a potencialidade de gerar ambientes em que a construção do conhecimento corresponde a um esforço genuíno de colaboração entre todos os participantes que têm à sua disposição um conjunto de recursos cada vez mais rico e diversificado.

Por fim, o modelo da primeira oferta da disciplina Fundamentos da Arte em Educação, gerou grande quantidade de dados, cujas análises já proporcionaram aprimoramentos na segunda oferta da disciplina em 2011. A partir das primeiras análises e de outras que estão em desenvolvimento atualmente, é possível afirmar que o dialogismo, a interação social entre os participantes, favorecedores da aprendizagem colaborativa em pequenos grupos colaborativos, propiciou a construção de trabalhos relacionados à realidade cultural local dos alunos.

No entanto, observou-se que nem tudo funcionou positiva e homogeneamente. O desenho de disciplina online relacionado com trabalhos realizados em pequenos grupos

colaborativos parece apontar, tantos pontos positivos como negativos, na qual facilidades e dificuldades individuais e coletivas foram identificadas na realização da tarefa. Você é o professor. Mais estudos, reflexões e relatos de experiências são necessários para que possamos identificar aspectos que influenciaram no sucesso de alguns e fracassos de outros.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando José et al. **Educação a distância**: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: Projeto NAVE, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRUFFEE, K. A. **Sharing our toys**: cooperative learning versus collaborative learning. Washington, Change, v. 27, n. 1, p. 12-19, 1984.
- HARASIM, Linda; TELES, Lúcio; TUROFF, Murray; HILTZ R. **Redes de aprendizagem**: um guia para ensino e aprendizagem on line. São Paulo: Senac, 2005.
- NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância**: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Curso de Pedagogia UAB/UnB. Brasília: UnB, 2009.
- SANTOS, Aline Renée Benigno et.al. Hipertexto: uma ferramenta para construção da aprendizagem na educação a distância. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO - redes sociais e de aprendizagem, 3., 2010. **Anais eletrônicos...**
- TELES, Lucio França. A aprendizagem por e-learning. In: FORMIGA, Manuel Marcos Maciel; LITTO, Fredric Michael. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2009.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.